

CARTA DO EDITOR

Nos últimos anos, tem-se observado avanço crescente da degradação dos ambientes naturais, o que torna urgente ampliar o conhecimento sobre suas espécies e processos naturais, antes que sejam transformados ou completamente perdidos. Os artigos que compõem o sumário da presente edição do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** apresentam estudos realizados nos biomas Mata Atlântica e Cerrado e em um ambiente aquático (estuário) que estão sob intenso impacto antrópico, fornecendo o conhecimento básico necessário para o desenvolvimento de políticas conservacionistas.

O artigo de Fernandes e colaboradores traz informações sobre as variações espaço-temporais de um determinado grupo de zooplâncton obtidas em uma área estuarina na zona costeira amazônica brasileira. São apresentados também dados sobre as variáveis hidrológicas e as concentrações de clorofila da área. Os estuários estão entre os ambientes mais importantes do planeta, já que apresentam grande produtividade e elevada biodiversidade, sendo também fonte de subsistência para várias comunidades costeiras. O zooplâncton é composto por organismos heterotróficos, ou seja, por animais microscópicos que vivem em suspensão nos ambientes aquáticos, estando na base da cadeia alimentar. Isso significa que conhecer a composição e a distribuição do zooplâncton constitui uma valiosa ferramenta para entender a importância destes organismos nas cadeias alimentares e, conseqüentemente, a "saúde" do estuário onde são encontrados.

O artigo de Oliveira-Silva e colaboradores inventaria a fauna de aves, fornecendo dados sobre a composição, a riqueza e a abundância de espécies em um fragmento de Mata Atlântica de uma unidade de conservação localizada na cidade de Maceió, no Nordeste do Brasil. A Mata Atlântica é um bioma restrito ao Brasil, sendo um dos mais biodiversos, com inúmeras espécies endêmicas. No entanto, várias espécies não ocorrem ao longo de toda a Mata Atlântica, sendo restritas a pequenas regiões, havendo algumas que ocorrem na Mata Atlântica da região Nordeste, mas que não ocorrem na da região Sul, e vice-versa. Este é um fato preocupante porque grande parte da vegetação natural deste bioma já foi perdida, principalmente no Nordeste. Os dados deste artigo podem, portanto, indicar se as matas urbanas atuam como refúgio para as espécies que outrora habitavam a Mata Atlântica do Nordeste.

Ainda sobre o bioma Mata Atlântica, mas da região Sul do Brasil, no Paraná, o artigo de Ribas e colaboradores traz um inventário de morcegos coletados no Parque Estadual de São Camilo (PESC), cercado por extensas áreas onde a vegetação natural foi suprimida e transformada em áreas destinadas à agricultura. Esses dados podem auxiliar na tomada de decisões e na gestão do PESC, bem como mostrar a importância deste fragmento florestal para a conservação da fauna local.

O artigo de Carvalho e colaboradores buscou avaliar o conhecimento sobre a utilização do fogo pelos indígenas da Terra Indígena Xerente, no estado do Tocantins. Os dados foram obtidos por meio de questionários aplicados em 28 aldeias, que possibilitaram verificar como os indígenas da região utilizam o fogo como elemento de manejo das áreas de Cerrado.

Este sumário também é composto por três notas científicas na área da Zoologia. A primeira, de autoria de Alves-Júnior e colaboradores, relata a interação ecológica de epibiose (relação entre dois organismos na qual um vive sobre

a superfície do outro) de um coral (nome científico: *Astrangia solitaria*) encontrado sobre a concha de um caramujo marinho (nome científico: *Turbinella laevigata*) na costa da Amazônia brasileira. Este é o primeiro registro de *Astrangia solitaria* para a costa do estado do Amapá.

A segunda nota é de autoria de Vieira e colaboradores e descreve o comportamento de uma serpente da espécie *Oxybelis aeneus* tentando pregar um lagarto da espécie *Kentropyx calcarata* em um fragmento de Mata Atlântica do Nordeste do Brasil, no estado da Paraíba. Este registro foi comparado com outros semelhantes da literatura.

A última nota, de autoria de Attias e colaboradores, apresenta o incomum registro de espécimes albinos de tamanduá-bandeira em uma área de Cerrado, no estado do Mato Grosso do Sul. O albinismo é uma condição genética que afeta a saúde do organismo portador da mesma e, portanto, tem impactos diretos sobre o seu comportamento e sua sobrevivência. Por isso, um dos espécimes albinos de tamanduá-bandeira foi monitorado via GPS, a fim de verificar sua saúde e seu comportamento.

Para finalizar esta carta, gostaria de agradecer aos editores de seção que atuaram no processo editorial dos artigos que compõem o presente sumário: Dra. Alexandra Maria Ramos Bezerra, Dr. Leonardo de Sousa Miranda, Dr. Pedro Luiz Vieira Del Peloso e Dra. Valéria Juliete da Silva. Sou grato ao Dr. William Leslie Overal pela leitura e correção dos textos em inglês, bem como aos profissionais de várias instituições do Brasil e do exterior que atuaram na revisão dos artigos. Gostaria de agradecer também a Rafaela Lima, Gabriel Monteiro e Talita do Vale, pelo empenho e esmero na execução das atividades relacionadas ao processo editorial.

Fernando da Silva Carvalho Filho

Editor Científico